



Avaliação do cuidado materno em um modelo animal de ambiente neonatal hostil e sua relação com aspectos comportamentais na vida adulta dos filhotes.

Rebeca Bosse de Jesus^{1,2}, Roberta Dalle Molle¹, André K. Portella¹, Adolfo R. Reis¹, Giovanni Salum³, Gisele G. Manfro³, Marcelo Z. Goldani¹, Patrícia P. Silveira¹

¹ Departamento de Pediatria – FAMED – UFRGS; ² Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre; ³ PPG Psiquiatria/ UFRGS

Núcleo de Estudos da Saúde da Criança e do Adolescente



Introdução

Um ambiente neonatal adverso pode resultar em variações no cuidado materno e, conseqüentemente, em alterações comportamentais na vida adulta.

Objetivos

Avaliar o cuidado materno em um modelo animal de ambiente neonatal hostil e correlacioná-lo ao comportamento do tipo ansioso na vida adulta dos filhotes.

Materiais e Métodos

Ao segundo dia de vida, dez ninhadas de ratos Wistar e suas genitoras foram divididas em dois grupos: grupo intervenção, com redução do material disponível para a confecção do ninho, ou grupo controle. O comportamento materno foi observado durante os 7 dias de intervenção, em 5 períodos de 72 min. por dia. Na vida adulta, os ratos foram submetidos ao teste do labirinto em cruz elevada que avalia o comportamento do tipo ansioso.

Resultados

As genitoras do grupo intervenção apresentaram pouca variabilidade na frequência de lambidas (LG) ($8,38 \pm 0,44$) diferentemente das genitoras controles ($8,38 \pm 2,52$). O tempo de contato de baixa qualidade foi maior no grupo intervenção ($p=0,02$) (Figura 1).

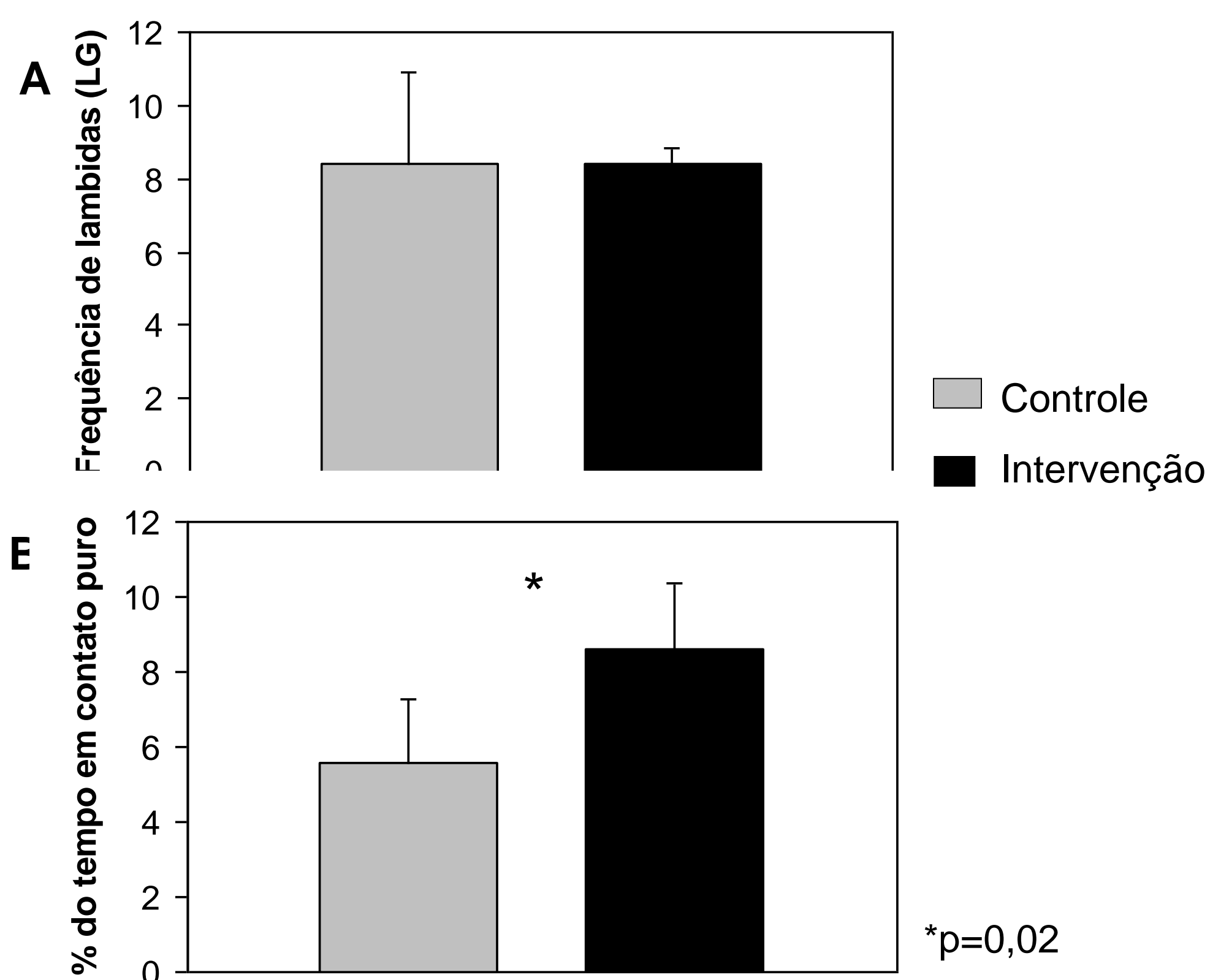


Figura 1 – Média±DP da (A) frequência de lambidas e (B) contato de baixa qualidade (puro) durante o período de observação do cuidado materno (n=10).

No teste do labirinto em cruz elevada observou-se maior comportamento do tipo ansioso nos machos intervenção (Figura 2). A frequência de mergulhos, relacionada à exploração do ambiente, foi menor entre os machos intervenção ($p=0,04$), havendo tendência a esse mesmo achado entre as fêmeas ($p=0,06$).

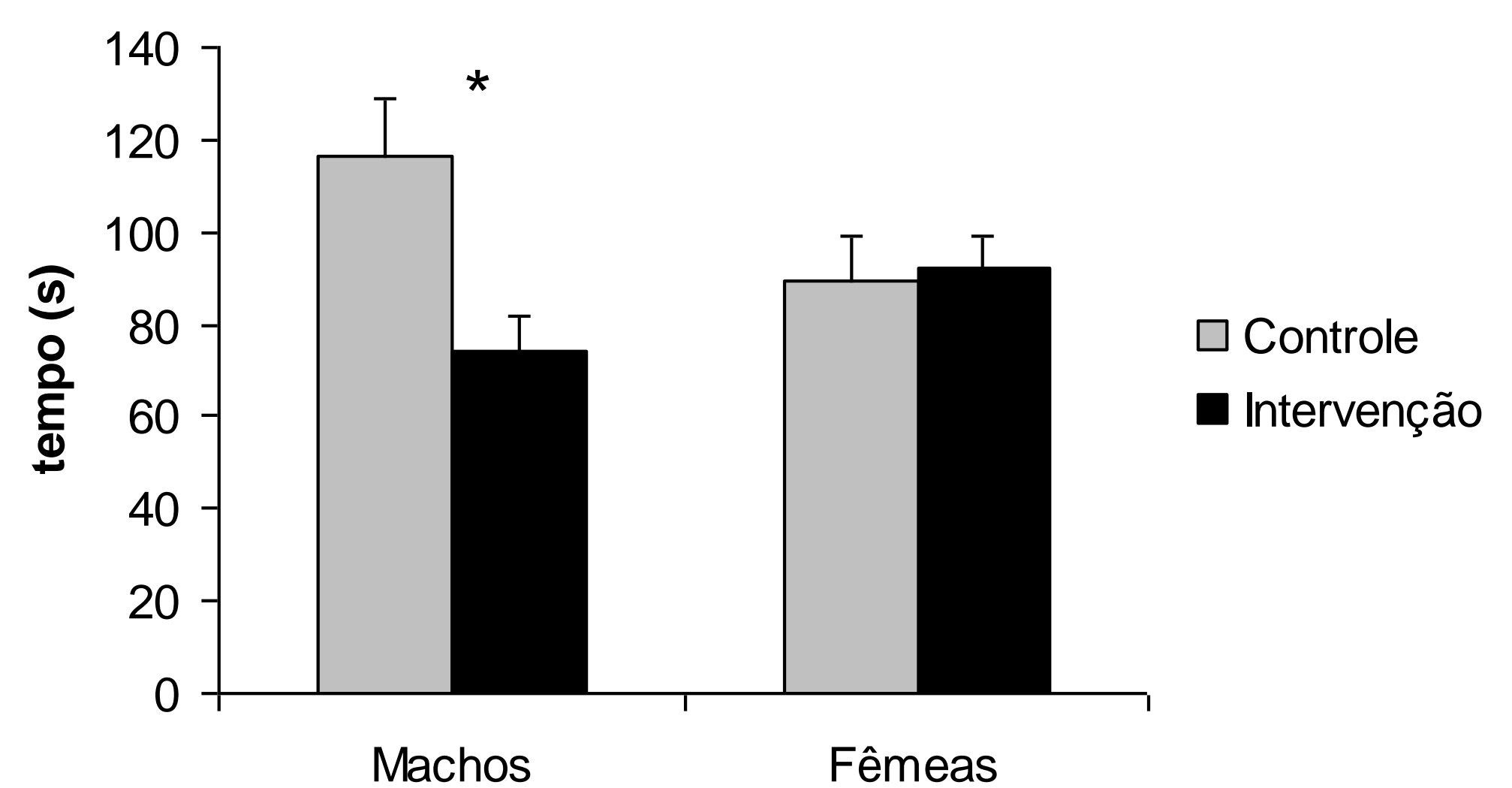


Figura 2 – Tempo de permanência nos braços abertos no teste do labirinto em cruz elevada (n=9-19). Teste T de Student (* $p<0,01$).

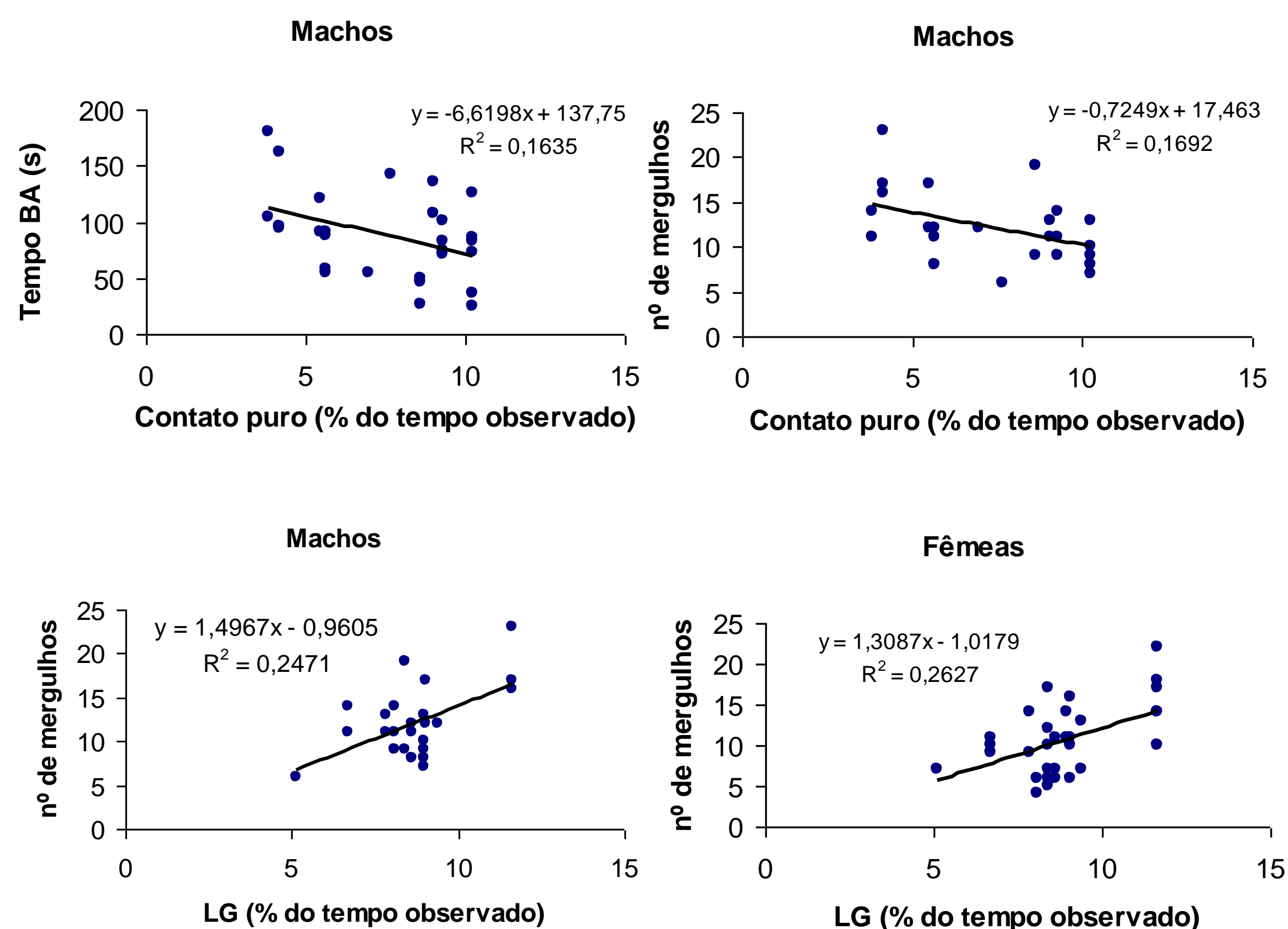


Figura 3 – Correlações entre o cuidado materno e o comportamento do tipo ansioso na vida adulta em machos e fêmeas ($p<0,05$).

Conclusão

A relação mãe-filhote, alterada por um ambiente neonatal adverso, tem impacto persistente sobre o comportamento do tipo ansioso de forma sexo específica.